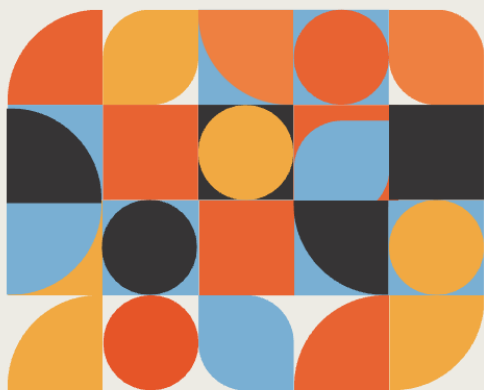




MODA COMO FERRAMENTA POLÍTICA E EXPRESSÃO DE IDENTIDADE: TRAJETÓRIAS AFRO-BRASILEIRAS ENTRE VESTUÁRIO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Fashion as a political tool and expression of identity: Afro-Brazilian trajectories between clothing, memory and resistance

Morais, Lais Helena de; Graduada; Universidade Estadual de Londrina, laishmoraes@hotmail.com¹
Silva, Maria Antonia Romão da; Dra.; Universidade Estadual de Londrina, antoni.mari@uel.br²

Resumo: Este artigo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso que investiga a moda afro-brasileira como instrumento de preservação da memória cultural, resistência e afirmação da ancestralidade negra. A partir do estudo de simbologias, heranças têxteis e expressões estéticas, analisa a moda como linguagem identitária e ferramenta de valorização étnico-racial e autoestima negra, e transforma a teoria desenvolvida em uma coleção de vestuário autoral.

Palavras-chave: Moda afro-brasileira; Identidade cultural; Resistência; Trajes africanos; Memória; Empoderamento negro.

Abstract: This article is an excerpt from an undergraduate thesis that investigates Afro-Brazilian fashion as a tool for preserving cultural memory, resistance, and the affirmation of Black ancestry. Through the study of symbols, textile heritage, and aesthetic expressions, it analyses fashion as a language of identity and a means of promoting ethnic-racial appreciation and Black self-esteem, translating the developed theory into an original clothing collection.

Keywords: Afro-Brazilian fashion; Cultural identity; Resistance; African garments; Memory; Black empowerment.

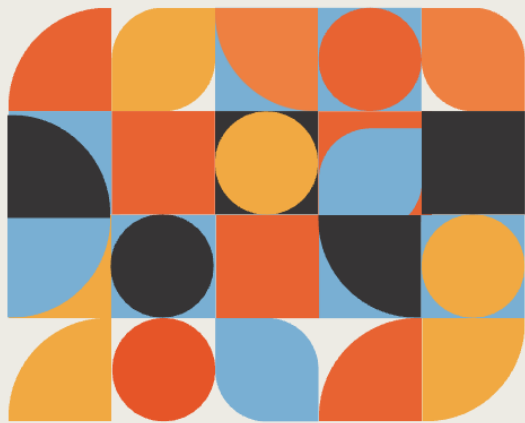
1 Introdução

A moda pode ser compreendida como linguagem visual e ferramenta de construção simbólica de identidades. Ao articular aspectos visuais, culturais, políticos e subjetivos, o vestir pode se transformar em ferramenta expressiva de autoimagem e reconhecimento coletivo (Barreto; Silva, 2015).

O apagamento histórico da contribuição negra na formação do Brasil consolidou uma narrativa eurocêntrica, que desvalorizou os saberes e expressões estéticas de matriz africana. Segundo Fanon (2020), a colonização produziu um complexo de inferioridade nos povos dominados, incentivando a rejeição de suas próprias culturas. A valorização da cultura negra, assim, exige o reconhecimento das contribuições históricas dos povos africanos e seus descendentes. Recontar a História a partir de suas experiências, resistências e produções culturais é também um gesto político de

¹ Graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina

² Dra. e Mestre em Educação (PPEDu UEL). Especialista em Metodologia da Ação Docente e em Gestão do Design e Graduada em Design de Moda pela mesma instituição. Professora auxiliar e pesquisadora no Departamento de Design da UEL. Integrante dos grupos de pesquisa certificados pelo CNPq em Design de Moda e Cognitivismo e Educação



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

reparação e autoestima coletiva. O vestuário, nesse sentido, opera como território simbólico de resistência, memória e (re)existência (Harger, 2015).

Este artigo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso que possuiu caráter qualitativo e interdisciplinar, com base em pesquisa bibliográfica e prática projetual, tendo como objetivo explorar por meio de produtos do vestuário as potencialidades da moda como meio de expressão cultural e de construção identitária, utilizando-a como instrumento para a promoção da diversidade étnico-racial e do empoderamento da população jovem afrodescendente no Brasil.

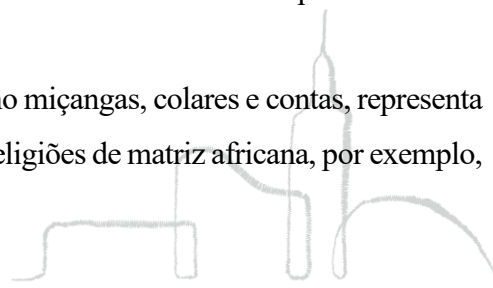
A fundamentação teórica foi construída a partir da leitura de autores que discutem identidade, moda, cultura afro-brasileira, estética negra e resistência, como Hall, Frantz Fanon, Lélia Gonzalez, Munanga, Gomes e outros que abordam as interseções entre moda e questões étnico-raciais. Além dela, a pesquisa incluiu o levantamento de referências visuais e simbólicas da estética afro-brasileira em trajes, adornos e elementos do vestuário utilizados na época colonial e no tempo atual. Esse repertório foi analisado em diálogo com manifestações culturais, religiosas e estéticas presentes em comunidades afro-brasileiras.

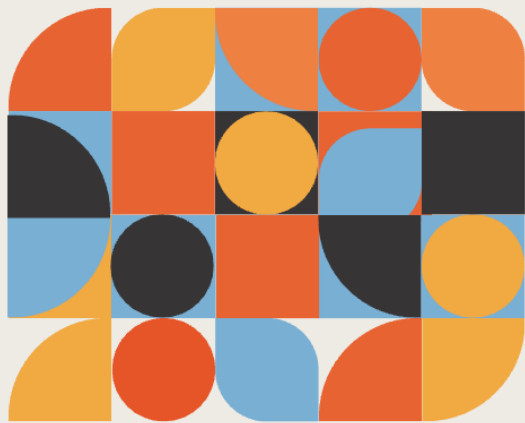
A etapa prática consistiu na criação de uma coleção autoral de moda com base nas reflexões teóricas desenvolvidas. O processo envolveu experimentações em modelagem, pesquisa de superfícies têxteis e composição de looks que traduzissem visualmente os conceitos discutidos. A coleção resultante visou não apenas materializar o conteúdo pesquisado, mas também propor novas possibilidades de representação e valorização da estética negra dentro da moda contemporânea, contribuindo para o fortalecimento da autoestima da juventude afrodescendente no Brasil.

2. Moda, identidade e ancestralidade afro-brasileira

As vestimentas africanas trazidas pelos povos escravizados ao Brasil não desapareceram com a imposição da cultura colonial, mas foram ressignificadas ao longo do tempo. Vidal (2015) discorre que as mulheres negras, principalmente as negras de ganho, desempenharam papel fundamental nesse processo, sendo responsáveis por disseminar uma estética própria — com saias volumosas, tecidos coloridos, turbantes e adornos — que influenciou diretamente a moda brasileira.

O uso de tecidos simbólicos, como o Pano da Costa, e de adornos como miçangas, colares e contas, representa não apenas um estilo visual, mas códigos sociais, religiosos e identitários. Em religiões de matriz africana, por exemplo,





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

a forma de se vestir comunica hierarquias, vínculos espirituais e funções dentro do culto. As tipografias Crioula e Orixás, desenvolvidas a partir de símbolos africanos, são exemplos de como a tradição têxtil e gráfica se mantêm como linguagem cultural viva (Morais, 2017; Factum, 2009).

Esses elementos têxteis e estéticos, quando transpostos para o campo da moda contemporânea, trazem consigo narrativas de pertencimento e valorização da ancestralidade. Goya Lopes, por exemplo, articula em suas peças uma linguagem visual baseada em referências religiosas, culturais e estéticas do povo negro, compreendendo a moda como forma de comunicação e ativismo (Gonçalves, 2008).

2.1 Moda, resistência e autoestima negra no contemporâneo

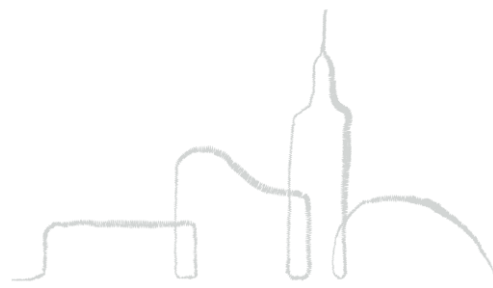
No Brasil contemporâneo, o racismo continua estruturando relações sociais e estéticas. Apesar da abolição formal da escravidão, a população negra segue enfrentando marginalização, preconceito e exclusão. Isso inclui a imposição de padrões eurocêtricos de beleza que invisibilizam os traços e os corpos negros, afetando diretamente a construção da autoestima (Gomes, 2010; Mendonça; Silva, 2019).

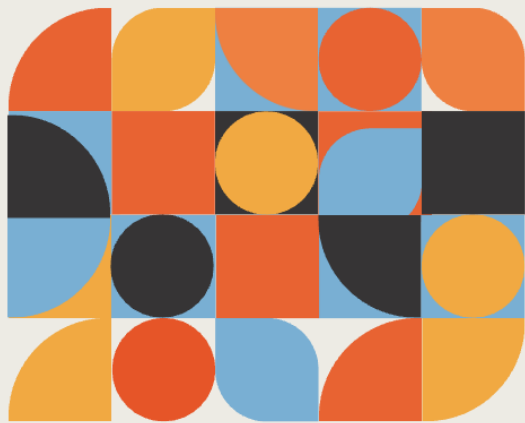
Nesse contexto, a moda afro-brasileira ganha destaque como prática cultural e política. Ao resgatar referências da África pré-colonial e atualizá-las no presente, as produções de moda também se tornam ferramentas de educação e empoderamento, legitimando a estética negra e questionando os discursos de branqueamento e domínio simbólico.

O hip-hop, enquanto movimento afro-diaspórico, é exemplo disso. Surgido como resposta à marginalização das comunidades negras e latinas, ele articula arte, música, dança e vestuário como formas de expressão de identidade e crítica social. A estética do hip-hop — com calças largas, camisetas, joias, logotipos e releituras do luxo — influenciou a juventude negra brasileira, especialmente nas periferias urbanas (Cruz, 2019).

No Brasil, o funk também contribuiu para essa estética periférica e contestadora. Videoclipes e redes sociais amplificaram o alcance dessas expressões, desafiando os limites entre centro e margem, elite e subalternidade, e ressignificando o consumo de marcas como Adidas, Nike ou itens de luxo nas periferias. Assim, moda e cultura urbana se entrelaçam como estratégia de visibilidade, orgulho e reinvenção identitária.

3. Resultados: juventude negra e os sentidos do vestir





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Com o objetivo de definir um público-alvo para a criação da coleção, e aprofundar a compreensão sobre os sentidos atribuídos ao vestir, foi aplicado um questionário online direcionado a pessoas negras brasileiras, aplicado entre os dias 10 e 18 de fevereiro de 2023. O instrumento buscou compreender aspectos psicográficos, estéticos e culturais relacionados à moda, autoestima e identidade. Ao todo, participaram 90 respondentes.

As perguntas abordaram temas como relação com a própria imagem, estilo pessoal, percepção da cultura afro-brasileira, significados atribuídos à moda e motivações de consumo. As respostas revelaram que, para a maioria dos participantes, o ato de vestir está intrinsecamente ligado à autoestima e à construção da identidade. Muitos relataram que se sentem mais seguros e representados quando podem se vestir de maneira alinhada às suas origens e estéticas negras. Por outro lado, também foram apontadas inseguranças em ambientes nos quais não se sentem representados.

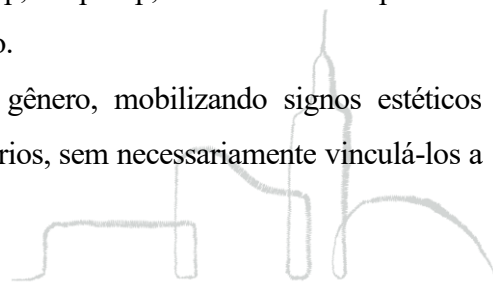
Em relação ao estilo, houve predominância de referências ligadas ao streetwear, esportivo, minimalista e afro-urbano. Termos como "autêntico", "diverso", "mandrake", "urbano" e "afropaty" foram utilizados pelos respondentes para descrever suas formas de vestir. A moda foi definida, majoritariamente, como expressão de identidade, ferramenta política e extensão dos valores pessoais.

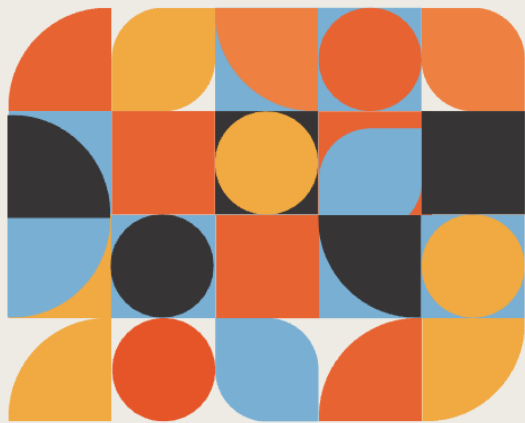
Sobre a cultura afro-brasileira, os respondentes destacaram elementos como tambor, cores vivas, religiões de matriz africana, danças, culinária e histórias de resistência. Muitos associaram a cultura negra à potência de expressão, sabedoria ancestral e representação de força coletiva. Quando questionados sobre o consumo de moda, os principais fatores considerados foram conforto, representação, valor simbólico e reconhecimento estético.

3.1. A Coleção “Espelhos”

Considerando o referencial teórico e os dados empíricos obtidos por meio do questionário, o público-alvo da coleção foi definido como jovens negros brasileiros, com idades entre 20 e 25 anos, inseridos em contextos urbanos contemporâneos. Trata-se de sujeitos que, mesmo em estágios iniciais de contato com referências afro-brasileiras, demonstram interesse em conhecer, consumir e incorporar essa cultura em seus modos de ser, vestir e viver. Com perfil vinculado à arte e à cultura urbana, mantêm laços com manifestações como o rap, o hip-hop, o funk e outras expressões periféricas que, juntas, configuram uma estética afro-diaspórica em movimento.

No vestir, esses jovens não se limitam às definições binárias de gênero, mobilizando signos estéticos tradicionalmente associados ao feminino como recursos expressivos e identitários, sem necessariamente vinculá-los a





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

uma identidade de gênero específica. Essa abordagem não apenas expande a liberdade criativa no design, como também reforça a moda como território de afirmação étnico-racial e subjetiva.

A transposição dos dados teóricos e empíricos em elementos visuais foi sistematizada por meio de painéis conceituais e da elaboração de um Quadro de Analogias (Quadro 1), que consolidou os principais elementos culturais e estéticos afro-brasileiros em soluções projetuais. A coleta, organização e interpretação dessas referências foi realizada com o apoio de ferramentas de design como o Mapa de Categorias Expressivas (Sanches, 2017), estruturado a partir dos verbos “resistir”, “identificar” e “lutar”. A partir dele, foram desenvolvidos painéis de forma, superfície e cor, e realizada uma Análise de Similares com marcas de moda afro-brasileiras.

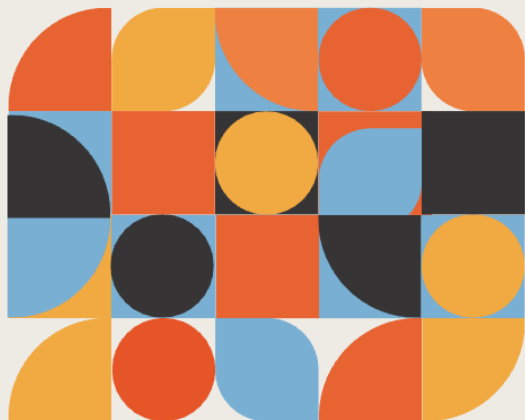
O resultado foi a coleção autoral "Espelhos", composta por dez looks que articulam ancestralidade, oralidade e visualidades negras em diálogo com a linguagem contemporânea do streetwear e da alfaiataria desconstruída. Seu nome propõe uma reflexão sobre a moda como espelho da identidade, em que o ato de vestir se transforma em enunciado visual de pertencimento, memória e resistência.

Inspirada na história e nas contribuições da população negra no Brasil, desde a diáspora africana até o presente, a coleção foi desenvolvida com base no Quadro 1, que apresenta uma síntese dos elementos culturais pesquisados, suas linguagens e traduções no design dos produtos.

Os materiais e cores selecionados para compor as cartelas foram escolhidos com base na estética identificada nos painéis e no perfil do público-alvo. Tecidos importados de origem africana, adquiridos de fornecedores residentes em São Paulo, foram utilizados para garantir autenticidade e conexão com a ancestralidade visual proposta. Essa curadoria foi essencial para enriquecer os produtos e assegurar que traduzissem fielmente os conceitos desenvolvidos.

Quadro 1 – Quadro de Analogias





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Elemento da pesquisa	Linguagem	Analogia na coleção
Religião	Sincretismo religiado	Dupla identidade - Peças com mais de uma forma de usar;
	Orixás - Oxum	Representação de vaidade, riqueza, poder feminino - Uso de dourado, amarelo, acessórios que representam a riqueza;
Indumentária crioula	Pano de Costa	Uso de amarrações - Versatilidade; Uso de como visualmente fica as amarrações do pano de costas para definir modelagens;
	Trajes crioulas	Uso de amarrações; Ombros à mostra; Volumes bufantes;
Indumentária baiana	Saia baiana	Cor branca; Peças com volume bufante;
Instrumentos musicais	Afoxé	Movimentos opostos - Uso de assimetria
	Berimbau	Formato do instrumento - Pregas que representam a forma externa e também a característica vazada do instrumento;
	Funk	Ostentação - uso de dourado, riqueza de detalhes;
Música	Rap/Hip Hop	Streetwear - Peças amplas, com volumes, tecidos de algodão, estética urbana. Calças, camisas, macacão, calçados oversize;
Linguagem	Tipografia africana	Uso de estampas africanas e tecidos africanos originais (importados);
Estética negra	Cabelo - tranças	Aplicações com cordões trançados que imitam o penteado em detalhes das peças;

Fonte: Elaborado pela autora

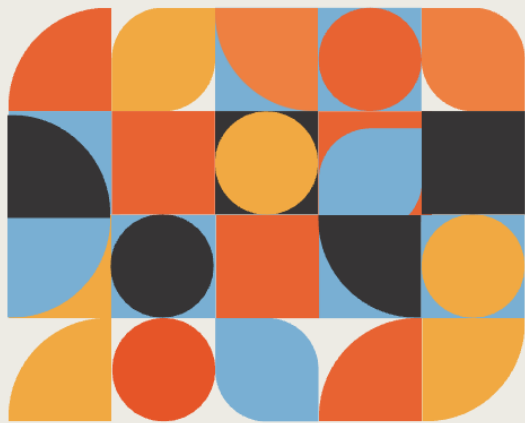
A coleção é composta por 10 looks (Figura 1) com diferentes composições, unificados por modelagens amplas, texturas marcantes e unidade cromática.

Figura 1 – Plano geral coleção Espelhos



Fonte: Elaborado pela autora





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Quatro desses looks foram confeccionados e registrados em editoriais fotográficos (Figura 2), compondo a apresentação final da proposta.

Figura 2 – Coleção Espelhos

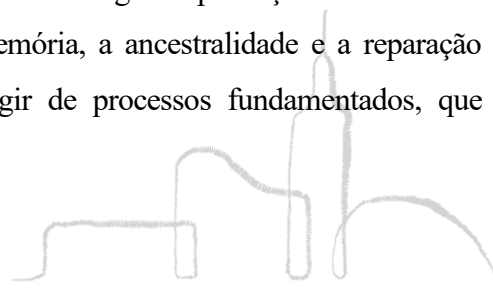


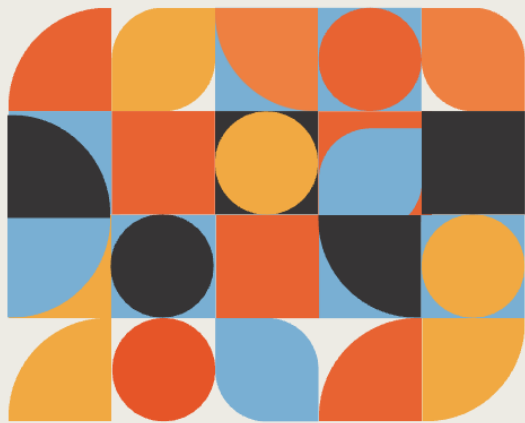
Fonte: Elaborado pela autora

Considerações Finais

A pesquisa e os resultados obtidos evidenciam que a moda é capaz de rearticular referências culturais antes marginalizadas, convertendo-as em signos de poder, autoestima e reexistência. Nesse sentido, a coleção "Espelhos" não se apresenta apenas como produto estético, mas como manifesto visual que tensiona narrativas eurocêtricas, afirma heranças negras e potencializa novas formas de ser e estar no mundo. Seu processo criativo demonstrou a potência do design de moda como campo de pesquisa e intervenção social, capaz de dialogar com epistemologias marginalizadas e construir novos imaginários de pertencimento.

Contudo, reconhecer o valor da estética negra no design de moda não se restringe à reprodução de elementos visuais. Trata-se, sobretudo, de um compromisso ético e político com a memória, a ancestralidade e a reparação histórica. A criação de produtos alinhados a essas dimensões deve emergir de processos fundamentados, que





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

problematizem as hierarquias raciais ainda presentes no sistema da moda brasileira e proponham caminhos para sua desconstrução.

Assim, este estudo reitera a urgência de repensar a moda como campo de práticas decoloniais, onde o ato de vestir se constitua como território de liberdade, reconhecimento e luta. A estética afro-brasileira, longe de ser mero repertório visual, é uma forma de ciência, filosofia e resistência que desafia, reinventa e reencanta o presente, abrindo caminhos para futuros mais plurais, dignos e afirmativos para a juventude negra no Brasil.

Referências

- BARRETO, Carol; SILVA, Leandro Soares da. **Moda: aspectos discursivos da aparência.** *Revista Ideação*, v. 1, n. 31, p. 39–57, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/1306>.
- CRUZ, Ezequiel Santos. **O hip hop como valor cultural afro brasileiro: relações entre o rap brasileiro e a poesia moçambicana.** 2025. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025.
- FACTUM, Ana B. S. **Joalheria escrava baiana: a construção histórica do design de joias brasileiro.** 2009. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- GONÇALVES, Veruska Barreiros. **Moda afro-baiana: comunicação e identidade através da estética afro.** 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- GOMES, Joao Carlos. A voz africana na cultura brasileira e as culturas inversas entre Brasil e Africa. **Soletras**, v. 10, n. 19, p. 7-21, 2010.
- HARGER, Patrícia Helena Campestrini. **Identidade afro-brasileira e moda.** 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.
- MORAIS, Eda. **Tipografia Crioula: escrita e identidade afro-brasileira.** Salvador: EDUFBA, 2017.
- MENDONÇA, João Paulo Santos Neves; SILVA, Maria Aparecida Monteiro da. Cultura negra e a história identitária do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Básica**, ano 4, n. 13, Abr–Jun, 2019.
- SANCHES, María Celeste de F. **Moda e Projeto: estratégias metodológicas em design,** 2017.
- VIDAL, Julia. **O africano que existe em nós, brasileiros: moda e design afro-brasileiros.** 1. ed. revista. Rio de Janeiro: Babilônia Cultura Editorial; Fundação Biblioteca Nacional, 2015.

